

TV vai transmitir instalação da Constituinte

Da Sucursal de Brasília
e do Reportagem Local

A solenidade de instalação do Congresso constituinte, no dia 1º de fevereiro, será transmitida para todo o país em cadeia nacional de televisão, mas não terá qualquer participação popular. De acordo com o cerimonial definido pelas Mesas da Câmara e do Senado, com o aval do presidente do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves, o público será restrito: quatro convidados por constituinte, no total de 2.236 pessoas, cerca de duzentos representantes de delegações estrangeiras, membros do governo e aproximadamente mil jornalistas.

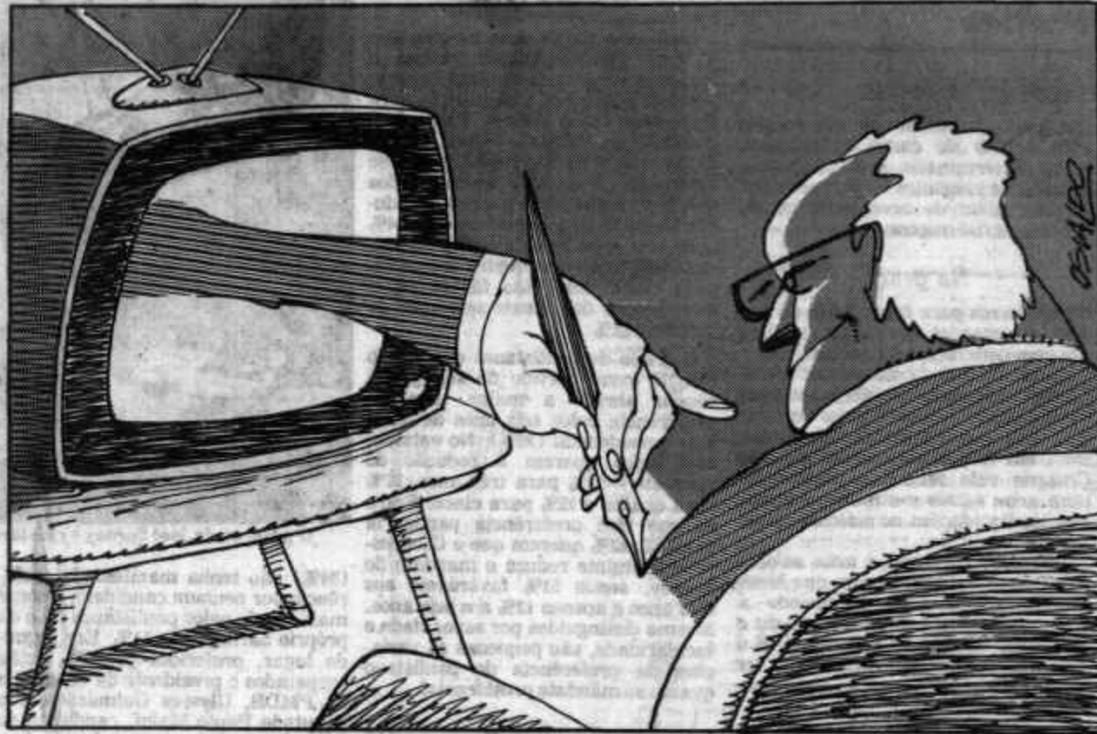
Mesmo sem a presença de populares, a previsão é de que a solenidade será tumultuada. No plenário, 115 dos 559 constituintes ficarão de pé, porque não há assentos suficientes. Nas galerias, os quase três mil convidados oficiais disputarão com mil jornalistas os 960 lugares destinados ao público. A intenção dos responsáveis pelo cerimonial é distribuir os convidados entre as galerias e os auditórios da Câmara e do Senado (que representam um acréscimo de novecentos assentos), onde serão instalados telões de transmissão. Contudo, os funcionários do Congresso prevêem que a principal resistência a essa distribuição será dos próprios constituintes: a maioria deve reivindicar as galerias para seus parentes. Para neutralizar as pressões e desafogar o prédio do Congresso, foi montado um esquema turístico, que funcionará exatamente no horário da instalação da Constituinte: os parentes de deputados ou seus convidados poderão abrir mão

da solenidade em troca de um passeio pelos pontos principais da Capital Federal.

Divulgação

Até o momento, só foi definido o esquema de divulgação da sessão de instalação: as emissoras de televisão trabalharão em "pool", cada uma gerando imagens de determinado ângulo do Congresso e repassando-as para as demais. Ao mesmo tempo, três telões serão instalados nas dependências do Legislativo: um no salão Verde, outro no auditório Petrólio Portela (Senado), e um terceiro no auditório Nereu Ramos (Câmara). Está em estudos a colocação de um quarto telão no Centro de Convenções (a 4 km do prédio do Congresso), destinado à população.

A divulgação dos trabalhos do Congresso constituinte, porém, ainda não está definida, pois uma decisão sobre o assunto está vinculada à direção do novo Congresso. Como não se sabe se o presidente do Congresso constituinte será também o presidente da Câmara, nenhum dos membros do Legislativo tem, no momento, autoridade legal para orientar os funcionários da Câmara e do Senado a montarem qualquer esquema de divulgação. Com a renovação de aproximadamente 70% do Legislativo, há ainda a possibilidade de que os novos parlamentares tragam suas próprias propostas. Diante disso, a tendência das assessorias da Câmara e Senado é fixar um prazo para que elas sejam apresentadas: se isso não ocorrer, prevalecerá o sistema já montado, de veiculação dos trabalhos das comissões e do plenário pela "Voz do Brasil".



Senado vai montar uma central de vídeo

O Senado vai realizar uma concorrência, em meados de janeiro de 1987, para aquisição de equipamentos destinados à montagem de uma central de vídeo e para a divulgação nacional de imagens sobre o funcionamento do Congresso constituinte. A central de vídeo, autorizada pela Mesa Diretora do Senado, já dispõe de Cz\$ 7 milhões para a instalação, e a concorrência pública está sendo coordenada pelo terceiro secretário do Senado, Marcondes Gadelha (PFL-PB).

Segundo Gadelha, a opção pela central de vídeo foi determinada pela necessidade de se conseguir a maior participação popular possível nos trabalhos de elaboração da nova Constituição. Considerando que não houve o desejado debate pré-constituinte — limitado ao trabalho da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, presidida pelo jurista Afonso Arinos —, o senador acredita que a única forma possível de fazer a sociedade participar do processo de elaboração da futura Carta é a utilização da mídia eletrônica.

O senador pretende montar um sistema de gravação e reprodução de imagens, semelhante ao das estações de televisão, e divulgar o material obtido através das TVs educativas ou de qualquer outra emissora interessada. Com isso, afirma Gadelha, os

130 milhões de brasileiros poderão ter, diariamente, uma "ata viva" de todas as atividades dos constituintes. Embora o futuro Congresso constituinte seja o primeiro do mundo a utilizar a mídia eletrônica, Gadelha afirmou que os parlamentos canadense e americano divulgam seus trabalhos através de imagens cedidas à rede comercial.

Funcionamento

Segundo o terceiro secretário do Senado, a central de vídeo terá um custo reduzido e os Cz\$ 7 milhões já discriminados no orçamento do Senado, para sua instalação, serão suficientes para a aquisição e instalação dos equipamentos. Na sua opinião, as despesas operacionais serão quase insignificantes, pois o serviço de divulgação do Senado dispõe de pessoal com experiência em televisão, dispensando assim novas contratações.

Marcondes Gadelha não esconde que, além do interesse em manter a opinião pública informada sobre o trabalho dos constituintes, a central de vídeo será também um instrumento com que os futuros congressistas deverão reagir a um possível noticiário desfavorável da imprensa. Segundo ele, quando os veículos de comunicação utilizarem "flashes" de sessões que possam desmoralizar o Legislativo, a central de vídeo tenta-

rá mostrar à opinião pública, através das gravações, que comportamentos individuais, como os de pianistas (em que alguns deputados votaram por colegas ausentes), são, de acordo com Gadelha, episódicos e que o Congresso efetivamente trabalha.

Além da gravação de todos os trabalhos do Congresso constituinte — sessões plenárias e trabalho de comissões —, Gadelha pretende incluir nos trabalhos debates de parlamentares com líderes sindicais, reuniões com jornalistas e os contatos com grupos reivindicatórios que chegam ao Congresso para levar suas propostas. Na opinião do parlamentar, esse trabalho deverá despertar o interesse da sociedade sobre o Congresso constituinte e poderá até gerar um movimento do eleitorado no sentido de levar suas posições aos que se encarregarão de elaborar a Constituição.

A central de vídeo deverá cobrir as atividades de todos os constituintes, a partir de junho, prazo estabelecido por Gadelha para a execução do trabalho de instalação dos equipamentos. As despesas seriam divididas entre as duas Casas, mas, diante da resistência da direção da Câmara em encampar o empreendimento, o terceiro secretário do Senado decidiu dar prosseguimento à idéia sozinho, uma vez que os recursos disponíveis, segundo ele, são suficientes.

Legislação sobre 'Voz do Brasil' deve ser alterada no início dos trabalhos

Os integrantes do futuro Congresso constituinte serão obrigados a legislar logo nos primeiros dias de instalação dos trabalhos, em fevereiro próximo, se quiserem manter a sociedade informada sobre suas atividades, desde o primeiro dia de mandato. As assessorias do Senado e da Câmara já têm pronto um projeto de lei, para ser votado de imediato, que modifica o programa radiofônico "Voz do Brasil" — transmitido em cadeia nacional — e permite a sua utilização também pelo Congresso constituinte.

A exigência de que seja alterada a legislação deve-se ao conteúdo semântico da lei que criou o programa. O texto refere-se ao uso do tempo pelos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. Mas os assessores das Mesas Diretores do Senado e da Câmara entendem que, com essa

forma, a lei gera dúvidas sobre a possibilidade de a "Voz do Brasil" transmitir também os trabalhos do Congresso constituinte. O argumento é de que o Legislativo contém um poder constituinte secundário quando emenda a Constituição, enquanto o Congresso constituinte é um poder soberano, que pode fugir, semanticamente, ao que estabelece a lei.

Em função disso, para prevenir interpretações diferenciadas sobre a violação ou não da lei pelo próprio Congresso, os futuros constituintes serão orientados a votar a modificação da "Voz do Brasil" imediatamente. Nessa reformulação, será também regulamentada a convocação de rede nacional pelo Congresso constituinte, sempre que a Mesa Diretora considerar um determinado assunto da pauta de votações relevante para justificar a publicidade.

Emissoras ainda não definiram esquemas especiais de cobertura

Da Reportagem Local e
da Sucursal do Rio

Se depender das emissoras de televisão, os brasileiros não vão poder acompanhar passo a passo os trabalhos do Congresso constituinte, a ser instalado no próximo dia 1º de fevereiro em Brasília (DF). Todas as emissoras consultadas pela Folha sobre esquemas especiais voltados para a cobertura jornalística dos trabalhos constitucionais informaram que ainda não têm nada definido, adiando suas decisões para janeiro.

No Rio, as direções da TV Globo, da TV Manchete e da TV Educativa afirmaram que não têm qualquer projeto definido para a cobertura dos trabalhos dos constituintes, frisando que até a instalação do Congresso toda a cobertura jornalística referente ao assunto ficará restrita aos telejornais das emissoras. Em São Paulo, a diretora de jornalismo da TV Bandeirantes, Sílvia Jafet, não foi

localizada ontem para falar sobre o assunto.

"Por sermos uma TV educativa, a gente deve dar mais que qualquer outra emissora", disse o coordenador de programação da TV Cultura paulista, Roberto de Oliveira, 38, acrescentando que a intenção da emissora é "ter uma cobertura forte" do trabalho dos constituintes. Apesar da intenção, a TV Cultura também não definiu o tipo de programação que transmitirá, com o agravante de que não dispõe de uma sucursal em Brasília.

Utilizando material cedido pelas emissoras privadas e pela Radiobrás, além do envio eventual de equipes de jornalismo próprias, a TV Cultura pensa até mesmo em transmitir ao vivo algumas votações mais expressivas do Congresso. Até o momento, o conselho curador da emissora decidiu apenas criar o programa "Constituinte 87" (terça-feira, às 22h20), onde são discutidos temas constitucionais.

Segurança preocupa parlamentares eleitos

Quando o Congresso constituinte for instalado, em fevereiro, pelo menos 115 de seus membros estarão de pé por falta de cadeiras. Mas esta não é a principal preocupação demonstrada pelos constituintes eleitos em novembro e sim a vulnerabilidade do Congresso aos grupos de pressão de todas as origens, que deverão exercer sua influência junto aos parlamentares.

"Em uma casa com catorze portas de entrada e saída é impossível dar qualquer tipo de segurança aos constituintes", afirma o líder do PDS, deputado Amaral Netto, que impediu a reforma do plenário da Câmara, encomendada pelo presidente da Casa e do PMDB, Ulysses Guimarães, ao arquiteto Oscar Niemeyer. Para a segurança dos parlamentares, ele propõe que seja permitida a entrada na Câmara apenas aos portadores de convites, distribuídos pelo presidente do Congresso constituinte, proporcionalmente, aos partidos com representação no Congresso.